

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

EDERSON GAMBETTA

**PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS:
ENVOLVENDO OS JOVENS DO ENSINO MÉDIO NUMA CAMPANHA
AUDIOVISUAL DE SIM À VIDA**

COLOMBO

2013

EDERSON GAMBETTA

PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS: ENVOLVENDO OS JOVENS DO
ENSINO MÉDIO NUMA CAMPANHA AUDIOVISUAL DE SIM À VIDA

Trabalho de conclusão final do Curso de
Especialização em Saúde para professores do Ensino
Fundamental e Médio, Núcleo de Educação a
Distância. Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^a Dr^a Nen Nalú Alves das
Mercês.

COLOMBO

2013

TERMO DE APROVAÇÃO

EDERSON GAMBETTA

PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS: envolvendo os jovens do ensino médio numa campanha audiovisual de sim à vida

Trabalho aprovado como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio, do curso de especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio, Núcleo de Educação a Distância, Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:

Profª Drª Nen Nalú Alves das Mercês
Orientadora - Departamento de Enfermagem da
Universidade Federal do Paraná

Profª Mestre Edivane Pedrolo
Instituto Federal do Paraná

Profª Mestre Josiane Ferla
Instituto Federal do Paraná

Curitiba, 16 de dezembro de 2013.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me dar coragem para continuar sendo professor, por acreditar na educação e em buscar novos conhecimentos para aplicá-los na prática docente.

À professora Dr^a Nen Nalú Alves das Mercês pela orientação deste trabalho.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07
2. REVISÃO DE LITERATURA	10
3. METODOLOGIA	17
3.1 CENÁRIO DA INTERVENÇÃO	17
3.2 PARTICIPANTES.....	17
3.2 PERCURSO METODOLÓGICO	17
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
6. REFERÊNCIAS	27
ANEXOS	30
Anexo 1: Dinâmica O que te faz feliz?.....	31
Anexo 2: Dinâmica Caixa com frases sobre felicidade.....	32
Anexo 3: Dinâmica das sensações.....	33
Anexo 4: Oficina de educação física.....	34
Anexo 5: Palestra as drogas e seus efeitos.....	35
Anexo 6: Palestra qualidade de vida.....	36
Anexo 7: Oficina de arte.....	37
Anexo 8: Dinâmica dança circular.....	38
Anexo 9: Dinâmica circular da amizade.....	39

RESUMO

A prevenção ao uso de drogas é um tema importante na realidade da escola, a qual consegue incluir no currículo das disciplinas ou trabalhar em projetos esta temática. As ações educativas construídas com os alunos impactam e trazem resultados positivos na vida dos mesmos e na interação com a sociedade. Objetivaram-se com este trabalho ações preventivas que melhorem a qualidade de vida destes jovens, que consigam evitar o contato com as drogas e que sirvam de exemplo como multiplicadores do bem e do não uso de drogas através de ações cotidianas na sociedade. Trata-se de um projeto de intervenção desenvolvido no Colégio Estadual Professor Cleto no município de Curitiba-PR, tendo como sujeitos 92 alunos dos segundos anos do Ensino Médio do turno manhã. A intervenção foi realizada num período de quatro meses dividido em momentos com dinâmicas, palestras e oficinas que valorizassem. Na sequência tiveram um tempo para a produção audiovisual de sim à vida na prevenção ao uso de drogas. Como resultado, foi possível verificar que o aluno repensaram nos aspectos da vida seja na saúde, nas relações sociais e no seu futuro e buscaram consolidar os valores pessoais e produziram vídeos que de maneira direta ou indireta diminuam o número de pessoas que venham experimentar ou tornarem-se dependentes drogas lícitas e ilícitas numa aversão as drogas. Conclui-se que medidas como estas de construção de uma campanha audiovisual fez com que os jovens refletissem sobre a própria vida, fortalecessem seus objetivos e sonhos, se conscientizassem dos perigos quando se envolvem com as drogas e ainda atuaram como multiplicadores na escola na prevenção ao uso de drogas.

Palavras-chaves: Drogas lícitas e ilícitas. Instituições acadêmicas. Adolescente.

LISTA DE SIGLAS

OMS	- Organização Mundial de Saúde
OBID	- Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas
SENAD	-Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas
CISA	- Centro de Informações sobre Saúde e Álcool

1 INTRODUÇÃO

As drogas são substâncias que produzem modificações fisiológicas e comportamentais no indivíduo. Agem no sistema nervoso central e modificam a maneira de pensar e agir. Podem gerar dependência, e exceto alguns medicamentos, as drogas trazem inúmeros prejuízos orgânicos como: irritação, depressão, perda de memória, alterações de humor, envelhecimento precoce, câncer, infertilidade, entre outros, e problemas sócias como: atos de violência e brigas, acidentes de trânsito e de trabalho, alterações de comportamento nas relações familiares e amizades.

As drogas são usadas como fonte de prazer e de identificação em grupos de adolescentes que apelam para o diferente frente às regras da sociedade e aos prazeres da vida. A escola como local de interação com o conhecimento e integradora da comunidade faz parte obrigatória da vida das crianças, adolescentes e adultos e consegue mediar projetos relacionados à saúde como a prevenção ao uso de drogas.

Conforme levantamento nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira (LARANJEIRA, 2007, p. 75):

Dos grupos populacionais, os adolescentes são os que apresentam os maiores riscos em relação ao beber. No mundo todo existe uma preocupação especial com esse grupo e a monitoração das taxas de padrão de beber é uma das medidas mais importantes a serem desenvolvidas. Não existe um padrão de beber de baixo risco entre os adolescentes, pois as evidências mostram que nessa faixa da população mesmo o baixo consumo está relacionado com alto risco de acidentes. No presente estudo encontrou-se uma alta frequência de adolescentes (9%) que bebem mais do que 1 vez por semana (12% meninos e 6% meninas). Em relação à dose usual, quase 50% dos meninos bebeu mais do que 3 doses por situação habitual e cerca de um terço deles consumiu 5 doses ou mais. Em relação ao beber em "binge", os adolescentes apresentaram altas taxas, com 21% dos meninos e 12% das meninas. Embora, como mencionado anteriormente, os adolescentes também apresentem alta taxa de abstinência, ocorre uma situação na quais os que bebem têm a tendência de beber de uma forma problemática. São raros os que conseguem beber pouco e com baixa frequência.

Os alunos do ensino médio na sua grande maioria são adolescentes e nesta fase da vida estão mais expostos a situações de risco. Devido problemas pessoais, familiares, escolares e sociais, ou aceitação em grupo, ou simplesmente por

respostas químicas do próprio corpo em formação, podem fazer ou fazem o uso de drogas lícitas e ilícitas e que estas são prejudiciais ao desenvolvimento físico, cognitivo e social de qualquer pessoa.

Para Anchieta, (2013, p. 1):

A escolarização e a segregação etária engendraram o fenômeno mais proeminente que marcou a evolução da adolescência no século XX - o nascimento da cultura jovem. A convivência prolongada em grupos de pares dentro da escola e em situações sociais paralelas (clubes, festas, atividades esportivas) propiciaram o desenvolvimento da "subcultura" adolescente, caracterizada por roupas, linguagem, modismos, atitudes e comportamentos específicos, que a distinguem do mundo adulto. A oposição ao mundo adulto se tornou um dos objetivos básicos da cultura jovem. Atualmente, a concepção adolescente constitui-se uma séria preocupação política e social. Comportamentos de risco como o uso e abuso de drogas, gravidez precoce, doenças sexualmente transmissíveis, HIV e suas consequências médico-sociais têm alta prevalência entre adolescentes, e o mito da adolescência como um período saudável já não pode mais ser sustentado.

A escola pode desenvolver atividades de conscientização com os alunos ao não uso de drogas como fonte de prazer e felicidade apresentando diferentes formas naturais e saudáveis de atividades que possam afastar os mesmos destas substâncias, através de uma campanha de prevenção ao uso de drogas.

A utilização de recursos tecnológicos que fazem parte do contexto imediato dos alunos e adolescentes, bem como dinâmicas de valorização da vida resgatam o potencial intelectual e formação cidadã dos mesmos.

Então, considerando a necessidade de ações educativas para prevenção ao uso de drogas e prevenção a saúde do adolescente, definiu-se a seguinte questão norteadora de intervenção: ***como atuar na prevenção do uso de drogas lícitas e ilícitas entre adolescentes do ensino médio de uma Escola do Paraná?***

O problema delimitado e a escolha do objeto de intervenção – uso de drogas entre adolescentes - foram motivados primeiro pela relevância do tema, pois muitos alunos da escola fazem o uso de drogas lícitas e ilícitas, apresentando problemas de aprendizagem e de convivência, bem como estarem vulneráveis aos perigos na sociedade como o tráfico e o crime. Por outro lado há muitos alunos com espírito de liderança que desempenharão boas ações como multiplicadores da vida saudável entre as os adolescentes da escola e demais pessoas da sociedade.

Os objetivos deste trabalho:

- Conscientizar os alunos do Ensino Médio sobre os malefícios causados pelo uso de drogas à saúde física e psíquica e nas relações sociais; e,
- Promover campanha de conscientização e formação de agentes multiplicadores para o significado da vida sem o uso de drogas.

Ressaltando o significado de uma vida, através da simplicidade, sem a necessidade do uso de drogas, possibilitando os jovens reforçarem seus valores, construírem sonhos e se direcionarem a uma vida adulta feliz.

2. REVISÃO DE LITERATURA

As drogas, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) são substâncias não produzidas pelo organismo, que tem propriedade de atuar sobre os órgãos e sistemas modificando seu funcionamento. As drogas do ponto de vista legal estão classificadas em: lícitas, que podem ser comercializados, como o álcool, o tabaco e os medicamentos e ilícitas, proibidas por lei, como maconha, cocaína, crack, entre outras. Conforme as ações sobre o Sistema Nervoso Central e modificações observáveis nas atividades mentais ou no comportamento da pessoa que utiliza as drogas são classificadas em depressoras como o álcool e barbitúricos, em estimulantes como cocaína e anfetaminas, em perturbadoras como a maconha e o ecstasy. (BRASIL, 2010).

As drogas agem no sistema nervoso e modificam a maneira de pensar, sentir e agir. Podem gerar dependência, que é a compulsão ou desejo incontrollável de consegui-la e desfrutar seus efeitos, trazendo assim problemas físicos, patológicos e sociais. As drogas não trazem nenhum benefício ao nosso organismo, exceto alguns medicamentos receitados pelos médicos para tratamentos de doenças. As pessoas desconhecem, são influenciadas pela mídia e não acreditam nos graves problemas que estão por trás de alguns momentos de prazer e euforia gerados pelo uso de drogas.

Para Sielski (1999, p. 27):

A produção de bebidas, de cigarros e de drogas de todos os tipos é fantástica em todo o mundo. A mídia se especializou em seduzir o consumidor e incentivar o consumo em todas as sociedades e os interesses econômicos de grandes grupos que aí investem agradecem pelos astronômicos lucros que estão obtendo. Esse derramamento de drogas é sem dúvida o maior de toda a história da humanidade e tende a se expandir mais devido à grande produção patrocinada pelos cartéis. Com tanta droga disponível a preço mais acessível, a experimentação aumenta, o abuso é mais frequente, e a dependência mais incidente. Caminhamos teoricamente para uma intoxicação de grandes proporções.

A sociedade tem como hábito cultural a aceitação do uso de algumas drogas, principalmente o álcool e o tabaco, mas estas duas drogas afetam praticamente todas as partes do organismo, provocando: irritação, depressão, alterações no humor, demência, tremores, perda de memória, danos à visão, insônia,

envelhecimento precoce, diarreias, tosse, taquicardia, pressão alta, impotência sexual, infertilidade, cirrose e câncer em vários órgãos do corpo.

Percebe-se atualmente o crescente uso de drogas ilícitas como a maconha, a cocaína, o crack e o ecstasy. Estas drogas de balada que são muito utilizadas, principalmente pelos jovens, fazem efeito rápido e prolongado, causando sérios problemas ao cérebro, coração e pulmões. São drogas de fácil dependência e em altas doses podem matar a pessoa na primeira vez de uso. Pessoas que usam drogas facilmente se envolvem em brigas, possuem atos violentos, aumentam os riscos de acidentes de trânsito e no trabalho, reduzem a memória e têm dificuldades de aprendizagem, problemas nos relacionamentos familiares, afetivos e de amizade e alterações de comportamento.

Considerada uma epidemia, as drogas, atingem as diferentes classes sociais, pessoas de todas as idades e provocam inúmeros problemas. Os jovens são os mais vulneráveis ao uso de drogas por estarem num processo de formação orgânica e construção de valores sociais. O organismo deles está em desenvolvimento, principalmente algumas áreas cerebrais, fazendo com que demonstrem tendência à impulsividade e pensamentos duvidosos para julgar situações que lhe oferecem riscos. A falta de estrutura familiar favorece este flerte com o perigo, pois faltou inserção de limites e valores na formação dos mesmos (Mente & Cérebro, 2005).

Para Borges (2003, p.12):

Na adolescência, o jovem naturalmente se distancia da família e se volta aos próprios interesses. Neste momento, há contestação dos valores da família e uma busca por novos referenciais em grupos de sua faixa etária. A influência do grupo sobre o jovem é muito grande. Como ele necessita sentir-se parte de um grupo, pode identificar-se facilmente com as propostas e regras do grupo, mesmo entrando em conflito com os valores pessoais. Por esse motivo, é importante fortalecê-lo e prepará-lo, para que não se deixe levar pelas más influências e saiba dizer não, incentivando-o a escolher amigos que tenham a ver com ele e que possuam afinidades com seus valores e ideais.

Para Cavalcante, Alves e Barroso (2008, p. 586):

A adolescência é um período crítico na vida de cada indivíduo, pois nessa fase o jovem vivencia descobertas significativas e afirma a personalidade e a individualidade. Caracterizar a adolescência somente como faixa etária seria uma maneira muito simplista de observá-la, uma vez que ela

compreende a transformação do jovem até a idade adulta, não apenas sob o ponto de vista biológico, mas também social e, principalmente, psicológico. Nessa fase, o conceito de interação grupal é perceptível, e o adolescente busca pertencer a um grupo com o qual se identifica. Este terá a capacidade de influenciar suas ações e fará com que adote atitudes as quais serão a prova de sua aceitação na “tribo”.

A busca de identidade e a curiosidade na busca de novas experiências são características dos adolescentes. A experimentação de drogas, que pode ou não dar origem ao usuário sistêmico, surge a partir de uma situação para conhecer, sentir e integrar-se e não necessariamente em adotar um comportamento. Muitos dos comportamentos dos jovens são manifestações de uma fase que estão passando dentro de contexto social.

Uma pesquisa realizada entre estudantes universitários, revelou que cerca de 28% deles haviam usado inalantes, pelo menos uma vez na vida, e 1% passou ao uso frequente. No caso da maconha, em que o uso experimental foi de 20%, o uso frequente ficava em 2%. O uso esporádico gera riscos ao organismo, mas a experimentação não é determinante ao uso contínuo ou abusivo, mesmo assim não estão isentas de problemas orgânicos ou sociais. (BRASIL, 2010).

O uso recreativo de do álcool e outra drogas nem sempre constitui um problema de ordem médica, depende do tipo de relação que o indivíduo estabelece com a substância. O problema está na aceitação do consumo pela sociedade, que necessariamente nem sempre estimula, mas também não previnem a experimentação. Um exemplo são os pais que ingerem bebidas alcoólicas na frente dos filhos ou mandam os filhos comprar eles ingerirem, começando assim o uso pela curiosidade. O álcool e outras drogas psicoativas causam danos cerebrais e comportamentais aos jovens, mas a família e a sociedade nem sempre estão preparados para trabalhar com a prevenção e combate ao uso abusivo antes dos jovens tornarem dependentes. O início da drogadição geralmente ocorre na adolescência com o consumo de álcool, causando sérios problemas ao cérebro e sendo uma porta para o uso de outros tipos. (Mente & Cérebro, 2005).

Os estudos sobre bebidas alcoólicas mostram que esta é a droga mais consumida no Brasil e a responsável pelos maiores índices de problema recorrentes ao seu uso. Aproximadamente 12% da população adulta são dependentes do álcool. A maior parte dos usuários começa ainda na adolescência o uso de bebidas

alcoólicas. Um levantamento sobre o consumo de drogas psicotrópicas ente estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino, realizada em 2004 nas 27 capitais brasileiras, revelou que cerca de 27% dos estudantes afirmaram ter consumido bebidas alcoólicas pelo menos uma vez na vida. Outros 44,3% haviam feito o seu um mês que antecedeu a entrevista, enquanto 11,7% afirmaram fazer o uso frequente de bebidas e 6,7% faziam o uso pesado de bebidas alcoólicas (BRASIL, 2010).

Conforme CAMARGO (2005, p.28):

O que leva alguém a se tornar psicológica e até fisicamente dependente de algo? Por que algumas pessoas passam a usar repetidamente uma droga – lícita ou ilícita- enquanto outros conseguem seguir praticamente incólumes, mesmo tendo experimentado os efeitos dessa substância no corpo? Por que é tão complicado deixar de fumar, beber ou usar drogas? Hoje se sabe que, quanto mais fatores de risco e menos de proteção uma pessoa reunir, mais chances ela terá de se tornar dependente caso venha experimentar drogas ao longo da vida. Ainda não está provado que a vulnerabilidade seja igual para todas as drogas. Sabe-se, por exemplo, que as que entram rapidamente no cérebro tendem a causar mais dependência do que as que fazem o percurso mais lentamente. Há ainda a predisposição genética, outro fator importante para o desenvolvimento da dependência. Ainda que o funcionamento cerebral e os fatores genéticos ajudem a entender a dependência, aspectos psicológicos e socioculturais têm papel decisivo para determinar quem vai provar e quem vai seguir consumindo substâncias psicoativas. Por exemplo, famílias com uma figura do pai disfuncional enfrentam mais problemas com drogas. Da mesma forma, sociedades mais liberais quanto ao consumo de entorpecentes têm maiores índices de dependência.

Há uma preocupação muito grande sobre o que fazer com os usuários de drogas e principalmente campanhas de prevenção eficazes para que não surjam novos usuários. Por isso da necessidade das estratégias de intervenção que irão fornecer argumentos fundamentados, compreensão das normas sociais, significados das verdades relacionadas aos riscos e imagens positivas de comportamentos saudáveis, bem como confiar nos seus responsáveis nos períodos de supervisões e monitoramento de suas atividades. O ambiente escolar é o espaço em que faz parte dos adolescentes. Por isso as escolas desempenham papel fundamental na prevenção ao uso de drogas.

Conforme OLIVEIRA DOS SANTOS (2011, p.18):

A escola desempenha um papel fundamental na formação do indivíduo, que vai além de suas funções de instrução, visto que ela atua também na construção das relações sociais proporcionada pela interação destes dentro do ambiente escolar. Assim nota-se a formação do sujeito autônomo, capaz de construir a si mesmo, deve ser estabelecida com base em situações reais que o indivíduo convive diariamente: ambientais, sociais, políticos, de saúde, dentre outros, que envolvam a sociedade.

Para Batista (2013, p. 24, apud: Santos, 1997, p.84):

(...) na escola, pode ocorrer à prevenção primária e secundária, pois também é um espaço para desenvolver atividades educativas, voltadas à educação para a saúde, de modo que, prevenção na escola significa estar atento ao jovem, abrir um canal de comunicação, valorizá-lo como ser humano, procurando um espaço para que ele aprenda a se valorizar.

A escola e outros segmentos da sociedade possibilitam debates com os temas voltados a cultura e aos valores, possibilitando o adolescente ser o agente de construção da própria vida e de transformação social, buscando afirmar sua identidade, reconstruir seus valores sociais, produzindo e interagindo com a cultura e a história da humanidade.

Conforme Brandão e Duarte (2004, p. 11):

A cultura compreende os bens materiais, como utensílios, ferramentas, meios de transporte, comunicação e outros; e também os bens não materiais, como representações simbólicas, os conhecimentos, as crenças e os sistemas de valores, isto é, o conjunto de valores que orientam a vida em sociedade. A cultura é um documento vivo da história da humanidade. Desde a pré-história até nossos dias, o homem faz cultura, manifestando por meio dela o seu conhecimento e sua visão de mundo (...). A cultura apresenta as formas e características diferentes no espaço e no tempo.

O uso de drogas está fortemente relacionado ao contexto das relações sociais do indivíduo. É considerar a qualidade das relações estabelecidas com a família, a escola, o trabalho e a comunidade. Assim o abuso de drogas ocorre em maior porcentagem em grupos de pessoas jovens e vulneráveis em condições de desemprego, pobreza, discriminação, violência, conflitos pessoais, familiares e com ausência de um projeto de vida. É preciso criar condições favoráveis à prevenção. Foram elencadas três que possibilitam as crianças e adolescentes à realização de escolhas saudáveis e realizadoras: relacionamento afetivo fortalecido com ao menos um adulto significativo; comunicação consistentemente clara de alta expectativa;

oportunidade para participar e contribuir significativamente para o seu meio social. (BRASIL, 2010).

A busca por uma solução ao uso de drogas é incessante e nem sempre traz resultados esperados. Trabalhar de forma isolada o assunto, sem contextualização tem mostrado resultados negativos. Conforme Souza e Brusamarelo (2012 p. 115):

Nos programas de prevenção mais adequados, o uso de drogas deve ser discutido dentro de um contexto mais amplo de saúde. As drogas, a alimentação, os sentimentos, as emoções, os desejos, os ideais, em suma, a qualidade de vida entendida como bem estar físico psíquico e social são aspectos a serem abordados no sentido de levar o jovem a refletir sobre como conviver de maneira saudável. Os jovens devem aprender a conhecer suas emoções e a lidar com suas dificuldades e problemas. Um modelo de prevenção deve contribuir para que os indivíduos se responsabilizem por si mesmos, a fim de que comportamentos de risco da sociedade como um todo possam ser modificados.

Segundo SABA (2008 p 87):

Sete atitudes autodestrutivas vêm contaminando as gerações de adultos e jovens cada vez mais cedo: o sedentarismo, a má alimentação, a privacidade ao sono, a redenção ao estresse e o uso de álcool, cigarro e outras drogas. Por isso devemos agir pela saúde mantendo o corpo ativo, alimentando-se de acordo com o que o corpo precisa, controlando o peso e composição corporal, dormindo bem, não fumando, e não usando drogas psicotrópicas.

A prevenção ao uso de drogas é um desafio ainda existente e provavelmente se estenderá por muitos anos ainda. Por isso a sociedade, de modo geral com todas suas esferas envolvidas, deve desenvolver campanhas de prevenção e ações que estimulem a vida através de práticas de atividades saudáveis e educação preventiva em saúde.

Para Moreira & Goursand (2005, p.28):

(...) podemos substituir determinados hábitos negativos ou indesejáveis por outros mais saudáveis e adequados (...) através dos sete pilares da qualidade de vida: alimentação, atividade física, sono, trabalho, afetividade, sexualidade e lazer.

A compreensão dos hábitos saudáveis adequadas ao estilo de vida de cada indivíduo favorece para uma vida com qualidade.

3 METODOLOGIA

3.1 CENÁRIO DA INTERVENÇÃO

O estudo de intervenção foi desenvolvido no Colégio Estadual Ensino Fundamental e Médio Professor Cleto. Está situado na Rua Visconde de Nácar, nº 544, bairro Centro, no município de Curitiba no Estado do Paraná. No ano de 2013 está funcionando em três turnos com um total de dezoito turmas do ensino regular, sendo dez turmas de ensino médio e oito turmas do ensino fundamental de 6º a 9º anos.

3.2 PARTICIPANTES

O estudo contou com 92 alunos das três turmas de segundos anos do Ensino Médio, do turno da manhã, sendo 45 do gênero masculino e 47 do gênero feminino, com idades entre 15 e 17 anos.

A escolha dos participantes foi definida na intencionalidade, e na homogeneidade de um grupo distinto, do segundo ano do ensino médio em que estudam oportunizar o conteúdo estruturante anatomia e fisiologia humana o qual permite maior flexibilidade em trabalhar o tema de prevenção às drogas.

Os Professores que participaram do projeto foram: Ederson Gambetta na disciplina de Biologia, Maria Caroline na disciplina de arte e Fabiane na disciplina de educação física.

3.3 PERCURSOS METODOLÓGICO

As etapas metodológicas do estudo de intervenção foram:

O período de desenvolvimento do estudo foi no período de 01 de julho a 18 de outubro de 2013, após apresentação na aula presencial em 01 e 04 de julho de 2013.

Inicialmente foram apresentados os objetivos do projeto aos alunos através de uma dinâmica de motivação sobre felicidade que envolveu os alunos de cada turma, em suas salas de aulas, 01 e 04 de julho de 2013.

Em seguida foram formadas as equipes de trabalho com quatro ou cinco alunos. Estes tiveram liberdade de escolha dos colegas para composição das equipes, com 4 a 6 pessoas, sendo um líder e um vice-líder em cada equipe. Todos os alunos entraram na divisão da turma em equipes. Foram formadas 18 equipes, sendo 6 em cada turma.

Na sequência foram trabalhadas as temáticas: drogas, saúde, esportes, arte, juventude, sociedade, estudos, trabalho e profissão, autoestima através de dinâmicas de motivação, oficinas e palestras que caracterizassem a vida, o funcionamento do corpo humano e as nossas relações com o meio. Também diferenças entre os tipos de drogas seus benefícios e malefícios orgânicos, e os problemas sociais que elas ocasionam. Esta etapa ocorreu de 01 de julho a 13 de outubro.

Após a apresentação dos temas acima descritos, concomitante com a realização das oficinas e palestras, os alunos foram organizados a produzir a campanha de prevenção ao uso de drogas com produção audiovisual, mostrando o significado positivo da vida e que ao mesmo tempo, de forma direta ou indireta, fizesse um comparativo e apresentasse uma mensagem positiva da vida e preventiva às drogas. Para a realização dessa atividade foram utilizados apenas recursos tecnológicos como: fotos, vídeos, músicas, aparelhos de som, televisão, celulares, computadores e entre outros, justo para aproveitar os recursos tecnológicos como aliados para esta geração que é plugada em tecnologias. A campanha ocorreu de 01 de agosto a 30 de setembro.

Estas atividades permitiram a conexão com os recursos tecnológicos de forma simples e educativa. Para Pessanha (2008, p 1):

Inseridas na sociedade, as instituições educacionais brasileiras atravessam um longo período de insatisfação, por parte de professores, alunos, pais e comunidades. Nesse sentido, a função da educação vai além da transmissão de conhecimentos científicos e técnicos. O que está em jogo é uma educação preparada para a formação de alunos que pense e aja diante dos problemas da sociedade atual e seja um agente de transformação

dessa sociedade, tornando-a mais justa e igualitária. A tecnologia que está presente e evoluindo a cada dia deve ser posta diante desses alunos como um instrumento para ajudar a resolver tais problemas e não como uma simples diversão ou uma aula diferente.

No final, período 01 a 18 de outubro, o resultado foi compartilhado com a própria turma e em seguida apresentado e discutido com os demais alunos da escola e compartilhado nas redes sociais facebook fechando os objetivos de conscientização ao não uso de drogas e atuação como multiplicadores na prevenção ao uso de drogas com os demais estudantes da escola e pessoas envolvidas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No mês de julho de 2013 foi apresentada a proposta de ação de prevenção ao uso de drogas para os estudantes das três turmas de segundos anos do turno da manhã do Colégio Professor Cleto de Curitiba. Através de uma dinâmica (anexo 1) de interação com a música: "O que te faz Feliz" da cantora Clarice Falcão, responderam oralmente a pergunta título da música para a turma. Na sequência o professor explicou o objetivo do trabalho de prevenção ao uso de drogas e a metodologia que seria utilizada para a produção audiovisual de *sim à vida*. Para combater a toxicodependência é fundamental preveni-la desde muito cedo no contexto escolar (SOUZA E NEVES, 2013 p.1). Em seguida foram formadas as equipes de trabalho e sanadas algumas dúvidas pertinentes ao assunto e a produção do trabalho.

No mês de Agosto, após a volta das férias, o professor trabalhou com uma dinâmica motivacional (Anexo 2): "caixa de frases sobre felicidade" na qual cada aluno pegou uma frase sobre felicidade de dentro de uma caixa. Estas frases foram extraídas do livro: *O sucesso é ser feliz* do autor (SHINYASHIKI, 1997).

Para completar o sentido de felicidade, foi realizada a dinâmica das sensações (Anexo 3). Foram distribuídos cinco caixas que envolviam os cinco órgãos dos sentidos, caracterizando a percepção da vida através dos órgãos dos sentidos e mediados pelo meio. Em seguida o professor lembrou o tema do trabalho, bem como os objetivos e a metodologia a ser utilizada. Também verificou o andamento da produção das equipes que já haviam iniciado o trabalho dialogando sobre as ideias que tiveram e os recursos que utilizariam.

Na segunda quinzena de Agosto os alunos participaram de uma oficina de educação física (Anexo 4) com a professora que ministra aulas na turma, sobre a importância dos esportes na prevenção as drogas e na melhoria da saúde. A oficina ocorreu no horário de aula da disciplina de educação física em cada uma das três turmas participantes. Foram abordados os diferentes tipos de esportes, como são praticados e os benefícios para o organismo. Destacaram-se os esportes que os jovens mais gostam como skate e futebol e outros que estão ganhando espaço

como o slackline e o Le Parkour. Os alunos tiveram jogos de futebol, voleibol, tacobol e slackline que é um esporte que exige equilíbrio e concentração para permanecer sobre a corda elástica e chegar até o final. No início da oficina a professora abordou os diferentes tipos de esportes e os benefícios para a saúde. Na avaliação final foram abordados os aspectos positivos da prática de esportes, principalmente a satisfação e o prazer em realizar atividades físicas, o aumento da autoestima e a eficácia que a realização de esportes tem de afastar uma pessoa do uso de drogas bem como auxiliar no tratamento de um dependente.

Wichstrøm e Wichstrøm (2013, p.1) sugerem que:

(...) a participação de jovens em atividades esportivas possa atuar na prevenção de problemas de conduta, entre eles, o uso de álcool e outras drogas. A prática de esportes, durante a adolescência, pode prever o uso de álcool na etapa tardia da adolescência e na fase adulta. Para isso, uma amostra de estudantes noruegueses de 13 a 19 anos de idade foram avaliados e acompanhados após 2, 7 e 13 anos (n=3251), até o ano de 2006, quando já se encontravam na idade adulta. Entre as variáveis estudadas, avaliou-se como o uso de álcool variava conforme o tipo de esporte praticado (coletivo versus individual), habilidades necessárias à sua execução (resistência, força ou técnica) e nível de competição. No início do estudo, metade dos estudantes estava envolvida em atividades esportivas (50,7%). Os estudantes que não estavam envolvidos em tal prática apresentaram maior frequência de episódios de embriaguez, relação que se inverteu nos últimos dois períodos de avaliação. Quanto ao tipo de atividade, estudantes que praticavam esportes de resistência (corrida, natação, etc.) envolveram-se menos com o uso de álcool que esportes de força e que exigissem técnica (musculação, boxe, ginástica, artes marciais, etc.), em parte porque as consequências do uso de álcool (como a ressaca, por exemplo) interferiam diretamente na capacidade física dos estudantes praticantes desse tipo de esporte. Em contraposição, estudantes praticantes de esportes coletivos apresentaram maior envolvimento com o uso de álcool, provavelmente devido à influência social desse tipo de esporte na vida do estudante, facilitando a aquisição de álcool e as oportunidades de consumo.

No final de agosto tiveram a palestra sobre Drogas (Anexo 5) durante uma das aulas de biologia da turma, com o professor Ederson Gambetta, que abordou os tipos de drogas, sua composição, seus efeitos no organismo e os problemas sociais gerados por pessoas que fazem o uso das mesmas. A palestra foi realizada com auxílio de slides, imagens e vídeos. No momento das perguntas evidenciou-se, por parte de muitos alunos, a contestação sobre os malefícios gerados pelas drogas e a aceitação do uso pelas pessoas como algo que vem se tornando normal. Mas muitos adolescentes demonstraram-se preocupados com esta temática relatando situações de pessoas conhecidas que são viciados e estão desorientados na vida,

bem como a preocupação que a família tem que eles venham experimentar ou usarem drogas. Outros demonstraram preocupação com tantos prejuízos orgânicos e sociais, na maioria das vezes irreversíveis, que elas geram na vida das pessoas. De modo geral, evidenciou-se no rosto deles e na fala, que a palestra possibilitou-se que pensassem e refletissem sobre o tema, sobre a vida e sobre o próprio futuro. Conforme Terroso e Argilon (2013, p 8):

Levar em consideração os riscos associados ao uso de substâncias, a importância de uma intervenção precoce e o aumento do risco proporcional à precocidade do início do consumo, torna-se importante estudar a prevalência e fatores associados ao uso de drogas lícitas e ilícitas por jovens nesta etapa escolar visto a importância de relacionar tal problemática com os fatores estressantes intrínsecos nesta fase de intensas mudanças.

Na primeira semana de setembro os alunos tiveram a palestra sobre Qualidade de Vida (Anexo 6) com o professor Ederson Gambetta. Inicialmente os alunos selecionaram através de um teste dez itens que eles consideram essenciais para a qualidade de vida. Em seguida o professor conceituou qualidade de vida e os tópicos básicos como: saúde, educação, lazer, esportes, moradia, emprego, segurança, sexualidade e espiritualidade. Também diferenciou saúde de doenças e listou os aspectos para uma vida saudável. No momento de interação com perguntas e comentários foram apontadas pelos alunos situações como: alimentação industrializada, obesidade, adolescência, sexo, drogas, situações de perigo e de adrenalina que eles jovens estão expostos, evidenciando as incertezas e dúvidas sobre como agir, resolver, que decisões tomarem nestas situações.

Na segunda semana de setembro os alunos participaram da oficina de Arte (Anexo 7) durante o horário de aula de arte de cada uma das três turmas participantes. A professora de arte que ministra aulas nas turmas envolvidas no projeto justificou a importância da arte para a vida. Apresentou obras e artistas que através de práticas simples tornaram sua vida cheia de alegria e satisfação e ainda contribuíram para a sociedade. Também tornou relevante o folclore, a música, o teatro para a expressão do corpo e da arte. Na sequência trabalharam na prática com tinta e papel expressando a vida sem drogas. Na continuidade como motivador para produção audiovisual, em setembro, foi realizada uma dinâmica (anexo 8) de dança circular, onde em silêncio e ao som de uma música indiana, os envolvidos se conectaram com os quatro elementos da natureza.

A produção audiovisual ocorreu nos meses de agosto e setembro. A partir das oficinas e orientações foram produzidos dez vídeos entre as três turmas participantes. Estes vídeos foram produzidos extraclasse, mediados durante as duas aulas semanais de cada turma, pelo pós graduando e professor de Biologia nestas turmas. No início do mês de outubro ocorreram às apresentações nas próprias turmas com a justificativa de produção. Ou seja, os alunos explicaram sua metodologia de trabalho, as estratégias de prevenção ao uso de drogas abordadas no vídeo.

Na turma do segundo ano A foram produzidos cinco vídeos. Uma equipe usou o esporte como temática mostrando recortes de jogos de futebol mostrando os melhores gols realizados por jogadores e o voo de asa delta. Outra equipe editou o vídeo em forma de entrevista com alguns alunos e professores da escola respondendo as seguintes perguntas: 1) já lhe ofereceram drogas? 2) Você já usou algum tipo de droga? A terceira equipe formulou slides que justificasse o título: “Sim, você pode viver sem drogas”. A quarta equipe representou um diálogo entre amigos, com os próprios componentes sentados na grama de um parque. A quinta equipe abordou “O lado bom da vida” com imagens de pessoas no parque caminhando, andando de bicicleta, jogando bola e simultaneamente os componentes da equipe circulando entre meio estes espaços. Nesta turma todas as equipes desenvolveram a produção audiovisual.

Na turma do segundo ano B foram produzidos dois vídeos. Uma equipe intitulou sua produção de “Atitudes simples também são importantes” mostrando imagens que expressam abraços, amigos, família, Deus, educação, esporte, força de vontade e alegria em viver. A outra equipe fez recortes de vídeos e imagens de pessoas em atividades de lazer, trabalho e estudo estimulando e fortalecendo hábitos de compromisso com os fatores que estão no dia-a-dia das pessoas e que compõem a interação social. Nesta turma três equipes não produziram o trabalho, mas participaram dos demais momentos do projeto.

Na turma do segundo ano C foram produzidos três vídeos. Uma equipe usou os próprios quatro componentes na filmagem dando depoimento. Um que era viciado, outra que era usuária, e outras duas eram dependentes. Na sequência voltavam os mesmos respondendo, respectivamente, que eram viciados em: música,

doces, amizade. A segunda equipe produziu um documentário com imagens e narração sobre o uso de drogas e os problemas que elas ocasionam para a vida. A terceira equipe mostrou uma família com seus filhos em diferentes momentos de diversão, ensinando e brincando. Nesta turma duas equipes não produziram os trabalhos, mas participaram dos demais momentos do projeto.

Por fazer parte de um grupo vulnerável, o adolescente, apresenta conflitos de opiniões, comportamento de desafio à autoridade, necessidade de autoafirmação de sua identidade (SHENKER, MINAYO, 2005). Nesta etapa observou-se que a participação nas etapas apresentadas acima, pelas equipes fortaleceu a representação do viver saudável, da necessidade de estar no mundo, de uma forma plena e saudável.

Na segunda quinzena de Outubro os alunos apresentaram seus vídeos para as demais turmas do turno da manhã na escola. Foram intercaladas as turmas e os vídeos. Sendo que cada turma, dos três segundos anos, apresentaram seus trabalhos para mais três turmas atingindo assim as nove turmas do turno manhã. Primeiramente os alunos assistiram aos vídeos no data show e após foram informados sobre o objetivo da atividade de prevenir o uso de drogas mostrando as coisas boas e saudáveis que estão ao alcance das pessoas diariamente. Também fizeram relatos das estratégias usadas para a produção audiovisual e responderam as dúvidas e perguntas dos participantes.

Quanto aos recursos audiovisuais utilizados: computadores, celulares, imagens, vídeos e similares permitiu maior aproximação dos jovens com a temática, pois os mesmos utilizam constantemente estes recursos, diferentemente de alguns anos atrás quando, na maioria das vezes, se utilizava: cartazes, painéis, teatro, entre outros, por não termos variedade e acessibilidade a recursos tecnológicos. Sobre a divulgação dos vídeos nas redes sociais, foram orientados pelo professor, que não postassem aqueles que mostrassem imagens da escola, dos alunos, dos professores ou dos funcionários. Os demais ficariam livres, sendo de responsabilidade dos mesmos. Devido aos inúmeros problemas gerados pela divulgação de imagens de pessoas ou de órgãos públicos considerou-se melhor não tornar obrigatória a divulgação.

Para finalizar foi realizada uma dinâmica de fortalecimento da amizade (anexo 9), na qual identificaram os fatores positivos no colega ou amigo. Numa forma circular, com música ambiente, todos escreveram de todos nas folhas. No final entregam ao colega, que fez a leitura das inúmeras escritas sobre suas qualidades.

Através da temática eles conseguiram expressar e demonstrar as coisas boas e simples da vida, por isso escolheram imagens de pessoas fazendo as coisas normais e saudáveis como: esportes, educação, música, família, amigos, natureza ou situações desconfortáveis entre o usuário e não usuário de drogas, problemas orgânicos e sociais. Os relatos sobre a eficácia deste trabalho foram positivos. Os alunos afirmaram que aumentaram o nível de consciência sobre os problemas gerados pelas drogas, a não necessidade delas para o corpo bem como a importância de multiplicar isso aos demais jovens e pessoas para a prevenção ao uso de drogas. Consideraram positiva a estratégia de usar a prevenção de forma indireta, pois demonstrando coisas boas que a vida nos oferece diariamente, os despertou mais para busca de seus objetivos e sonhos, e que para isso não é necessário usar drogas lícitas ou ilícitas. Destacaram a falta de programas educativos e culturais para os jovens, que muitas vezes ficam com dúvidas ou incertezas sobre as decisões que devem tomar no percurso de escolhas no estudo, do grupo de amigos, na sexualidade, na profissão e diante de situações que os remete ao perigo.

Conforme (OBID, 2013):

A escola tem um papel importante na prevenção ao uso de drogas não somente por ser um local onde os jovens passam grande parte do seu tempo, mas também por ser o período escolar um momento de desenvolvimento, o que favorece a absorção de novos conhecimentos por meio de atividades de prevenção e trabalhos sobre saúde desenvolvidos pela escola.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Programas de prevenção ao uso de drogas devem ocorrer sempre, pois é um problema social ainda sem solução. O que existem são projetos e intervenções que aumentam a consciência da população na prevenção, orientação e tratamento dos mesmos. Trabalhar com fatores motivadores para a vida como a prática de atividades físicas, ensino de boa qualidade, qualificação profissional e com temas de motivação pessoal contribuem para a formação de um indivíduo mais eficiente, determinado, com valores pessoais e conscientes dos aspectos básicos que regem a vida. Compreender os processos orgânicos e sociais e atender as necessidades básicas da população estimula aos hábitos saudáveis, na construção de uma sociedade menos violenta e mais humana afastando de hábitos improdutivos e dos vícios destrutivos. Esta atividade de sim à vida construída junto aos alunos trouxe um resultado positivo de consciência sobre a vida, aumento de confiança e autoconhecimento, trabalho em equipe e interação social como agentes multiplicadores frente à problematização e prevenção ao uso de drogas.

O presente trabalho teve um resultado positivo. Os alunos foram participativos, questionadores e produtivos. Fizeram boa relação entre o conhecimento científico a respeito do uso de drogas e as consequências ao organismo. Compreenderam a estratégia de abordagem da valorização da vida através das dinâmicas de motivação, oficinas de arte, educação física e palestras na prevenção ao uso de drogas e na ação de torná-los agentes multiplicadores junto aos demais alunos da escola e membros da sociedade.

A prática de produção audiovisual foi desafiadora em mostrar imagens e mensagens de sim à vida como forma preventiva ao uso de drogas. As equipes investigaram, pesquisaram e produziram com recursos tecnológicos como computadores e câmeras que dispunham e que possuem facilidade em utilizar, permitindo a conexão adolescência, tecnologias, aprendizado e conscientização.

O trabalho atingiu os objetivos de promover uma campanha de conscientização ao não uso de drogas entre os adolescentes e ao mesmo tempo torná-los multiplicadores de uma vida saudável com o compartilhamento dos vídeos produzidos.

REFERÊNCIAS

ANCHIETA, V.L.P. **Uma visão da adolescência.** Disponível em:

<http://www.pucrs.br/mj/artigo-30.php>. Acesso em 22/11/2013.

BATISTA, A.P. **Programa de Prevenção ao uso de Drogas no Contexto Escolar.** Revista Conexão UEPG, Vol. 4, No 1, 2008. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/3800>. Acesso em: 13/05/2013

BORGES, L. **Drogas e vícios.** São Paulo: Alaúde, 2003.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS. **Curso de prevenção ao uso de drogas para educadores de escolas públicas.** Brasília, 2010.

CAMARGO, L. **Vida: guia de saúde e bem estar: maturidade saudável.** Porto Alegre: RBS Publicações, 2005.

CAVALCANTE, M.B.P.T.; ALVES, M.D.S.; BARROSO, M.G.T. **Adolescência, Álcool e Drogas: Uma Revisão na Perspectiva da Promoção da Saúde.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n3/v12n3a24>. Acesso em 22/11/2013.

COLEÇÃO MENTE & CÉREBRO, volumes I, II, III e IV: **Olhar adolescente: os incríveis anos de transição para a vida adulta.** São Paulo: Ediouro, 2005.

LARANJEIRA, R. **Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira.** Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas, 2007.

MOREIRA, R.L.B; GOURSANDO, M.A. **Os Sete Pilares da Qualidade de Vida.** Belo Horizonte: Leitura, 2005.

OBID. **Prevenção ao uso indevido de drogas no ambiente escolar.** Disponível em: http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/conteudo/web/artigo_cientifico/ler_artigo_cientifico.php?id_artigo_cientifico=141. Acesso em: 20/11/2013.

OLIVEIRA DOS SANTOS, E. **Abordagem sobre a prevenção das drogas no contexto escolar.** InterSciencePlace, 17ª Edição - Abril/Junho 2011. Disponível em: <http://www.interscienceplace.org/index.php/interscienceplace/article/viewArticle/150>. Acesso em: 13/05/2013.

PESSANHA, R.F. **Recursos Tecnológicos e Educação: Amplitude de Possibilidades.** Disponível em: <http://www.pedagogia.com.br/artigos/tecnologia/index.php?pagina=1>. Acesso em 22/11/2013.

SABA, F. **Mexa-se: atividade física, saúde e bem estar.** São Paulo: Phorte LTDA, 2008.

Schenker M.; Minayo MCS. **Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência.** Cienc Saude Colet [on line] 2005 jul/set; [citado 02out 2007]; Disponível em: <http://www.scielo.com.br>

SENAD. **Políticas sobre Drogas.** Disponível em: www.senad.gov.br. Acesso em 20/05/2013.

SHINYASHIKI, R. **O Sucesso é Ser Feliz.** São Paulo: Gente, 1997.

SIELSKI, F. **Filhos que usam drogas: guia para os pais.** Curitiba: Adrenalina, 1999.

SOUZA, M.; NEVES, G. **Prevenção da Toxicodependências em contexto Escolar.** Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0663.pdf>. 2013

TERROSO, L.B; ARGIMON, I.I.L. **Drogadição e adolescência: uma revisão.** 2013. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0709.pdf>

Wichstrøm T., Wichstrøm L. **A prática de esportes durante a adolescência pode prevenir o uso de álcool, cigarro e maconha na fase adulta?** 2013. Disponível em: <http://www.cisa.org.br/artigo/425/-pratica-esportes-durante-adolescencia-pode-prevenir.php>

ANEXOS

Anexo 1: Dinâmica O que te faz feliz?

Dinâmica da Felicidade

O que te faz Feliz?

Objetivo: identificar as coisas simples da vida que deixam as pessoas felizes.

Metodologia: ver o clipe ou ouvir a música “o que te faz feliz/ O que você faz pra ser feliz” da cantora Clarice Falcão. Em seguida as pessoas respondem a própria pergunta título da música compartilhando momentos de felicidade.

Anexo 2: Caixa com frases sobre felicidade.

Dinâmica sobre felicidade:

Caixa com frases positivas sobre felicidade

Cada pessoa pega uma frase sobre felicidade de dentro de uma caixa e faz a leitura. Em seguida o coordenador pede para que a turma compartilhe em voz alta para o grupo a frase que retirou da caixa.

Obs: Estas frases foram extraídas do livro: O sucesso é ser feliz do autor Roberto Shinyashiki.

Anexo 3: Dinâmica das sensações.

Dinâmica das sensações

- Percepções através dos órgãos dos sentidos.

Materiais:

uma caixa com um espelho (visão),

uma caixa com um material cheiroso (olfato)

uma caixa com diversos objetos (tato)

uma caixa com bolinhas (audição)

uma caixa com balas (paladar)

Procedimento:

Cada participante deve ter contato com todas das caixas, seguindo as orientações, e descreverá o que viu (a própria imagem refletida por um espelho dentro da caixa), o que sentiu (descreverá os objetos palpáveis), o cheiro que sentiu (do sabonete, ou perfume, ou planta), o que ouviu (som de qual objeto que estava na caixa) e o sabor do alimento que provou.

Resultado:

Caracterizar os órgãos dos sentidos conforme sua função orgânica hormonal e nervosa interagindo na percepção da vida, nas atividades diárias e como mediadores da felicidade.

Anexo 4: Oficina de Educação Física.

Oficina de Educação Física

Tópicos abordados:

- A importância da prática de esportes para o corpo humano e para a sociedade.
- As diferentes modalidades esportivas e atividades físicas.
- Os esportes x Adolescência.
- Demonstração de alguns esportes.

Anexo 5: Palestra As drogas e seus efeitos.

Palestra:

“As drogas e seus efeitos”

Tópicos abordados:

- conceito de drogas
- tipos de drogas, características e efeitos;
- diferenças entre usuário e dependente
- problemas orgânicos gerados pelo uso de drogas
- problemas sociais gerados pelo uso de drogas
- vídeos/mensagens relacionados às drogas
- momento para sanar dúvidas

Anexo 6: Palestra Qualidade de Vida.

Palestra :

“Qualidade de Vida”

Tópicos abordados:

- Conceito qualidade de vida.
- Tópicos da qualidade de vida no dia a dia.
- Saúde x Doenças.
- Aspectos para uma vida saudável.
- Espaço aberto para perguntas e dúvidas.

Anexo 7: Oficina de Arte

Oficina de Arte

Tópicos a serem abordados:

- A importância da arte para a vida e para a sociedade.
- A história da arte.
- Noções de: Pintura, grafite Obras de arte, artistas, cinema, teatro, música.
- Atividade prática: a expressão com utilização de tinta.

Anexo 8: Dinâmica Dança Circular.

Dinâmica da “Dança Circular”

- Percepção da vida através da dança.

Descrição:

Através do ritmo de uma música indiana as pessoas dançam em círculo seguindo a ordem de dois passos para a lateral direita, dois passos para frente, dois passos para trás, e um passo para a esquerda, repetindo nesta ordem. No centro do círculo caracterizar um altar com os quatro elementos da natureza: água, ar, solo e fogo. No final o grupo faz uma reflexão do antes e depois da realização desta dinâmica.

Anexo 9: Dinâmica Circular da Amizade.

Dinâmica da amizade

- Identificação de fatores positivos no colega ou amigo.

Objetivo: Identificar e reconhecer as qualidades das pessoas.

Metodologia: A turma ficará em círculo. Cada pessoa terá uma folha com seu nome. As folhas são embaralhadas e redistribuídas. Essa folha vai sendo trocada, em sentido horário, entre os colegas até que todos escrevam de todos. O orientador coordena o tempo médio de 30 segundos a 1 minuto para cada troca. No final a pessoa entrega a folha ao colega e recebe a com uma troca de abraços. Todos fazem leitura de suas folhas e abre-se espaço para compartilhamento e avaliação da dinâmica na valorização pessoal e valores de amizade. Obs: deixar uma música ambiente durante a atividade.